

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE TAGUATINGA
ESCOLA CLASSE 29

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO
Observo, reflito, escrevo, aprendo e assim leio o mundo

BRASÍLIA – DF

2023



A melhor metodologia ativa é o afeto ...

*O ambiente social da criança codetermina a sua existência e fornece o primeiro meio de satisfação das suas necessidades.
(Henri Wallon)*

EQUIPE GESTORA

2023

Diretor

Erisevelton Silva Lima

Vice-diretor

Vanessa Vasconcelos de Araújo

Supervisora

Daniele Braga Nascimento

Coordenadoras

Lucenildes Oliveira da Costa

Maria Lucia da Silva Lustosa

Secretário escolar

Jonas da Silva

A estruturação e escrita do documento ficou sob a responsabilidade do professor Erisevelton Silva Lima. Contribuíram com dados, ideias e sugestões para este Projeto todo o corpo docente e a comunidade escolar.

CORPO DOCENTE E TÉCNICO ESPECIALIZADO DA ESCOLA CLASSE 29 DE TAGUATINGA/2023

ALBERTISA DA SILVA TELES - Magistério

ALINE FONSECA SILVA GAMA GUEDES - Magistério

ANA JUCIELMA SANTOS DA SILVA - Magistério

CARLA CABRAL DE LIMA - Magistério

CLARO DE SENE CORADO FILHO – Magistério

ELIZOMAR CABRAL DE MORAIS - Assistência

ELZALICE ROCHA DIAS PROFESSOR - Magistério

FABIANNE ALVES DE OLIVEIRA – Magistério

FABIOLA DA SILVA SANTOS - Magistério

GILSON PAZ DOS SANTOS - Assistência

IANDA ESTRELA DE NORONHA - Magistério

KATIA PEREIRA DE SOUZA - SOE

KELEN MARIA ALVES LOPES - Magistério

LARI ROSANE SILVA DE ARAUJO DOS ANJOS - Magistério

LILIANE DE JESUS BEZERRA DO CARMO - Magistério

MARCIA NEVES SILVA - Magistério

MARCILENE BERNARDES MATIAS – Magistério

MARIA CRISTALINA VASCONCELOS – Assistência

MARIA DE LURDES COSTA MARINHO - Assistência

MARIA EUNICE DE MELO FRANCO - Magistério

MARIA LUIZA COLACO DOS SANTOS - Magistério

MARLI CEDRO DE SOUZA GUIMARAES – Magistério

MARLON DE BRITO AIRES - Assistência

NAEJ LUCAS CHAVES - Magistério

NUBIA SARAIVA NUNES – Magistério

PAULO BATISTA GUEDES – Técnico

PATRÍCIA ANDRADE AMARAL - Monitora

RAIMUNDO MEDEIROS SANTOS – Assistência

SANDRA MEIRE FREIRE DE FRANCA (Monitora)

SIMONE DE PAIVA TEIXEIRA - Magistério

VANDERLEI EVANGELISTA DE MENESES - Magistério

VANESSA DA SILVA HENRIQUE - Magistério

YASMIN OLIVEIRA DE AGUIAR - Magistério

LISTA DE QUADROS

Quadro 01	Desempenho Escolar Ano Base 2022	10
Quadro 02	PHC e Arco de Maguerez	21
Quadro 03	Organização Curricular - 2023	24
Quadro 04	Planejamento Anual - 2023	26
Quadro 05	Ações SOE	32
Quadro 06	Ações Sala de Recurso	33
Quadro 07	Ações Pedagoga	37
Quadro 08	Turmas 2023	41
Quadro 09	Prioridades/Aquisições	47
Quadro 10	Subprojetos 2023	49

SUMÁRIO

I	APRESENTAÇÃO	05
II	HISTORICIDADE	07
III	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR	08
IV	MISSÃO/FUNÇÃO SOCIAL.....	12
V	PRINCÍPIOS NORTEADORES	12
VI	OBJETIVOS	14
VII	CONCEPÇÕES E PRÁTICAS PARA ENSINAR, APRENDER E AVALIAR	15
VIII	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO E PLANO DE AÇÃO PARA O ANO LETIVO DE 2023	23
IX	EQUIPE DE APOIO PEDAGÓGICO.....	31
X	CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO	38
XI	ORGANIZAÇÃO E ESTRATÉGIA DE MATRICULA PARA 2023	41
XII	GESTÃO PEDAGÓGICA/RESULTADOS– ESTRATÉGIAS.....	43
XIII	GESTÃO PARTICIPATIVA E DE PESSOAS – ESTRATÉGIAS	44
XIV	GESTÃO FINANCEIRA – ESTRATÉGIAS	46
XV	GESTÃO ADMINISTRATIVA – ESTRATÉGIAS E NECESSIDADES	46

XVI	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	48
XVII	PROJETOS ESPECÍFICOS.....	48
XVIII	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
XIX	REFERÊNCIAS	55

I - APRESENTAÇÃO

A reorganização do presente documento teve seu início no ano letivo de 2022 quando avaliamos nossas ações e propusemos mudanças e aperfeiçoamento nas rotinas e na dinâmica do fazer educativo que envolveu todo o período pandêmico. Os conselhos de classe do ano passado serviram, inclusive, para as proposições que aqui se materializam no sentido da melhoria das relações humanas na escola, do contato com a comunidade escolar e, sobretudo, na organização de todo o trabalho pedagógico para o ano letivo em tela. No mês de janeiro de 2023, além de toda arregimentação para a preparação da escola para o novo ano letivo, a equipe diretiva reuniu-se inclusive com a equipe de coordenadoras para traçar as estratégias didáticas e pedagógicas para o novo ano letivo em questão, nessa perspectiva e em continuidade ao processo de letramento científico abordado em 2022 sob o tema aprendizagem significativa, letramento científico e protagonismo estudantil a escola se propõe avançar considerando tal tema como subsunção para o eixo temático de 2023. Isto posto, apresentamos o tema central deste projeto para o ano letivo que se inicia: **observo, reflito, escrevo, aprendo e assim leio o mundo**. A Escola Classe 29 de Taguatinga, pertence ao sistema público de ensino do Distrito Federal, e como tal possui sua organização escolar pautada na pedagogia dos Ciclos para as Aprendizagens, atende crianças do 1º a 5º ano do ensino fundamental numa perspectiva de educação inclusiva e integral. Partindo dessa premissa e do eixo maior descrito anteriormente inspira os subtemas dos bimestres, quais sejam:

1º Bimestre/2023	2º Bimestre/2023	3º Bimestre/2023	4º Bimestre/2023
Observação participante: educando o olhar para o conhecimento	Reflito, repenso e refaço: o poder da mente humana	Escrevo minha história, reescrevo a vida	Sou capaz, sou artista, sou cientista, sou criativo

Neste ano retomamos os princípios e bases da pedagogia histórico-crítico, psicologia histórico-cultural, da avaliação formativa por meio da proposta do uso do portfólio e da metodologia ativa do Arco de Maguerez que se alinham à didática da pedagogia histórico-crítica de Demerval Saviani. Na primeira coletiva de formação realizada em 06/02/2023 estudamos esses temas

e estruturamos ações que viabilizem a implementação desses marcos teóricos na prática docente. Outros estudos foram solicitados para que no decorrer do ano letivo de 2023 possamos consolidar esse processo didático-metodológico da escola. Nesta instituição nosso compromisso é com uma formação que inspire **a pensar, questionar e criar.**

II - HISTORICIDADE

Tudo em nós está em nosso conceito do mundo; modificar o nosso conceito do mundo é modificar o mundo para nós, isto é, é modificar o mundo, pois ele nunca será, para nós, senão o que é para nós. (FERNANDO PESSOA.).

A Escola Classe 29 de Taguatinga localiza-se na QNJ 18 Área Especial nº 10, CEP:72140-180, telefone/e mail: 39016743/ec29tag@gmail.com. Conta com área de 6.000 metros quadrados, sendo 1.500 metros construídos, tendo 8 salas de aula, 1 Laboratório de Informática, 1 sala para biblioteca, 1 sala de professores, 1 sala para o SOE, 2 banheiros para os alunos, 2 banheiros para os funcionários, 1 cantina, 1 refeitório, 1 secretaria/direção, 1 depósito para merenda.

Edificada em 1969 e inaugurada em **02/09/1970**, foi criada pelo Decreto 1150 de 08/10/69, publicado na Legislação do Distrito Federal, volume VIII, página 3024. Com autorização de funcionamento pelo Decreto nº 3547, de 03/01/77, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal (DODF) de 11/02/77, suplemento. Reconhecimento pela Portaria nº 17 de 07/07/80, Secretaria de Educação e Cultura, publicado no volume I, página 142 dos Atos Normativos da Fundação Educacional do Distrito Federal. Ato de criação pela Portaria 003 de 12/01/2004. A primeira grande reforma aconteceu nesta gestão durante, aproximadamente, 14 meses.

Esta instituição pertence à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga, desde setembro de 1970 vem prestando atendimento à Comunidade ininterruptamente.

A escola já atendeu outras modalidades de acordo com a necessidade da comunidade escolar, como a EJA (antigo Supletivo) no noturno, já atendeu Classe Especial de TGD, Educação infantil, e já teve a Educação Integral. Com o passar do tempo, e de acordo com as mudanças na comunidade e no sistema de ensino, tais ofertas foram excluídas.

Atualmente atende do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental com organização em Ciclos, totalizando aproximadamente 346 estudantes no diurno. Os alunos do 1º ano advêm do CEI 05, da Creche Casa do Caminho e de outros locais por meio do

Sistema de matrículas 156 do GDF. A EC 29 não possui conselho escolar, prevemos a eleição deste conforme os dispositivos legais para o ano em curso, conforme estratégias emanadas da SEEDF.

A comunidade escolar é presente aos eventos escolares. Quando convidados a participar de atividades e reuniões alguns se voluntariam para as mesmas, tornando a relação escola/comunidade amistosa e cooperativa. A participação de todos nas avaliações institucionais é significativa, o que nos dá um feedback para a gestão, contribuindo para o aprimoramento das práticas.

III - DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

A Escola Classe 29 de Taguatinga atende, atualmente, 361 estudantes regularmente matriculados para o início do ano letivo de 2023. Parte significativa são filhos, netos ou parentes de ex-alunos da escola. Possuímos 16 turmas no total, são distribuídas, igualmente, nos turnos matutino e vespertino. Dentre elas oito turmas são de Integração Inversa e duas turmas de Classe Comum Inclusiva. Contamos com o apoio da Sala de Informática, Sala de Apoio Pedagógico, Biblioteca, Sala de Atendimento Individualizado, Pedagoga, Serviço de Orientação Educacional e Sala de Recurso.

O corpo docente é composto por professores, com titulação mínima de graduação, experientes (concursados efetivos e concursados temporários) pela SEEDF, são comprometidos e atuantes. Cerca de 90% são especialistas, ainda constam mestres na área de educação e psicologia e um membro com doutorado na área de educação.

Quanto à comunidade, é presente, colaboradora e sempre que solicitada responde aos chamados da escola participando das reuniões e eventos.

A organização escolar está assim distribuída: 1º, 2º e 3º anos equivalem às turmas do 1º Bloco do II Ciclo (6, 7 e 8 anos) respectivamente, onde se inicia o processo de alfabetização com progressão continuada dos estudos, podendo haver retenção no 3º ano. As turmas do 4º e 5º anos formam o 2º Bloco do II Ciclo, podendo haver retenção no final do Bloco, ou seja, no 5º ano. A SEDF trabalha com a organização escolar denominada Ciclos para as Aprendizagens, conforme Plano Distrital de Educação.

É uma escola inclusiva, nela possuímos dezessete estudantes diagnosticados impactando na redução de alunos por turma para garantir-lhes o direito de atendimento adequado, são eles: 08 estudantes TGD, 02 com Asperger, 02 com DI, dois com DI/Dow, 03 com TDAH, 01 com TDAH/Dislexia, 01 com TDAH/Dpac e um com TOD/TDAH.

Atendemos também as crianças do Abrigo Casa do Caminho, crianças essas que merecem de atendimento diferenciado.

A partir de levantamento realizado pela escola, em formulário específico, apresentamos os dados a seguir.

A escola conta com estudantes com faixa etária entre 06 e 12 anos de idade, seus responsáveis possuem escolaridade que oscilam entre o ensino fundamental completo, ensino médio e superior; a renda é, em média, de 1 a 8 salários mínimos, residem na maioria em casas próximas à escola; as famílias são compostas em média por 4 integrantes, geralmente naturais do DF; atuam no setor privado, participam de programas do governo e, quanto ao elemento religião, predominam católicos e evangélicos. A escola atende crianças oriundas de abrigos e lares sociais. Dados levantados por meio de questionários e levantamentos da secretaria da escola em razão da escrita deste projeto político-pedagógico.

O espaço geográfico ocupado pela instituição é demarcado por alta circulação de pessoas e automóveis, além de outras escolas públicas e particulares existentes nas imediações estamos localizados em um perímetro repleto de edificações. Diante do exposto, a instituição por meio de sua equipe gestora, professores e auxiliares educacionais e pais têm buscado melhorar a escola, tanto em sua parte física como pedagógica, buscando parcerias e novas propostas pedagógicas que despertem nas crianças o prazer de fazer parte dessa comunidade. Possui sistema de monitoramento por câmeras, alarmes instalados em todas as dependências e controlado por meio de celulares com aplicativos instalados nos aparelhos dos profissionais da equipe diretiva. O sistema de vigilância ainda é próprio da SEEDF, são concursados e prestam serviços a escola no regime de plantão.

A escola preocupa-se com as aprendizagens significativas, oportunizando relações entre a comunidade e as manifestações culturais, regionais, étnicas, religiosas e políticas. Buscamos abrir as portas para questões da sociedade e do cotidiano demonstrando que se pode atuar, decisivamente, no processo de construção da cidadania, tendo como meta o ideal de uma crescente igualdade de direitos

entre os cidadãos. Nossos trabalhos são baseados nos princípios democráticos previstos nos eixos transversais contidos nos pressupostos teóricos do Currículo em Movimento e na CF de 1988.

A Escola Classe 29 de Taguatinga não tolera preconceitos, discriminações ou violências de quaisquer ordem ou natureza, nossos estudantes são educados para conviver com as diferenças e respeitar as individualidades.

Quanto as ferramentas da gestão utilizamos do PDE Interativo (Plano de Desenvolvimento da Escola) também é uma ferramenta útil para a gestão, quando analisamos os dados ano a ano, identificando os problemas e pendências e definindo ações que ajudem a alcançar os objetivos, aprimorando a qualidade de ensino e melhorando os resultados.

Os **índices de desempenho, em 2022**, podem ser observados no quadro Desempenho de Turmas:

Quadro 01 – Desempenho Escolar 2022 – EC 29 – Taguatinga-DF.

Desempenho Escolar 2022– EC 29 – Taguatinga-DF						
Estudantes	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	TOTAIS
Quantidade de Estudantes	78	69	69	92	77	385
Aprovados	71	63	53	78	68	333
Retidos	0	0	13	0	2	15
Transferidos	7	6	3	14	7	37
Evasão	0	0	0	0	0	0

Fonte – Censo Escolar/Secretaria Escolar da Escola Classe 29 de Taguatinga-DF.

Percebam o esforço de toda equipe escolar para, apesar das fragilidades nas aprendizagens decorrentes da pandemia, superar dificuldades oriundas das questões técnicas e de logística do ensino remoto. Todavia, nossa preocupação não se esgota com o avanço, mas sobretudo, com a qualidade das aprendizagens que devem ser retomadas no ano letivo em curso.

Côncios de que as fragilidades conceituais e técnicas são muitas e ocorreram em todas as turmas, mesmo com o empenho e dedicação de cada professor e professora. Em razão disso nossa temática para o ano em tela é, sobretudo, cuidar para que resgatemos todas as aprendizagens afetivas, cognitivas e psicomotoras. É bem verdade que outras aprendizagens aconteceram, a vida, a solidariedade, os cuidados com a higiene e a saúde não podem ser ignorados, geraram outro currículo, outras vivências e, sem dúvida, outras aprendizagens.

No ano de 2023 redobramos o monitoramento sobre as aprendizagens dos estudantes, nossa preocupação não é menor que nos anos anteriores, todavia, ainda não conseguimos superar ou preencher as lacunas oriundas dos momentos mais graves da pandemia causada pelo Covid 19.

As turmas de terceiro ano demonstram presente a cultura da retenção, não por acaso, tal gargalo requer de todos que estudemos e analisemos as ações com essas turmas para que neste ano em curso não ultrapasse 10% a retenção dos estudantes.

Utilizamos como base para este documento a Circular 11/2023 -SEE/SUBEB como forma de atuar na recomposição curricular e nas estratégias que se fizerem necessárias para garantir as aprendizagens dos estudantes.

IV - MISSÃO/FUNÇÃO SOCIAL

Ofertar educação escolar pública, referendada na qualidade social, apoiada nos princípios éticos, inclusivos e democráticos que proporcionem o desenvolvimento das potencialidades humanas: cognitivas, afetivas, físicas e sociais.

V - PRINCÍPIOS NORTEADORES

Tome um rumo diferente do de costume, e quase sempre estará certo. (Jean-Jacques Rousseau).

A escola, na perspectiva de construção e implementação de um currículo integrado abre espaço para temáticas de interesse social como: sustentabilidade ambiental, direitos humanos e complexidade das relações entre escola e sociedade. Esses temas permearam as atividades docentes independente dos componentes curriculares, proporcionando às crianças, pertencentes aos diferentes grupos sociais, o direito de ensinar e aprender.

Para tanto, é necessário que no processo de ensino aprendizagem todas as atividades pedagógicas, independente dos componentes curriculares sejam organizadas em torno dos eixos, que estruturam o trabalho pedagógico. O currículo em movimento da Educação Básica empenha-se para garantir não apenas o acesso de todos e todas à educação básica, mas a permanência com qualidade referenciada nos sujeitos sociais, em conformidade com os preceitos constitucionais e a Lei 4.751/2012, de Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal.

A educação envolve elementos históricos, políticos, sociais, econômicos, culturais e pedagógicos. É papel da escola garantir à comunidade as condições necessárias para o exercício pleno da cidadania, envolvendo o aluno no processo de construção de conhecimento, além de proporcionar a diversificação e a apropriação dos conteúdos. Para isso, é fundamental construir práticas

pedagógicas que respeitem as diferenças, considerando essas diferenças como elementos ricos de trabalho para que o educando possa conscientizar-se de sua responsabilidade no processo de construção do conhecimento.

Num mundo de grandes desigualdades, nem sempre é fácil lidar com a diferença. Ela está em toda parte. Por vezes, é mais simples percebê-la quando a questão envolve times de futebol, religião, formas de agir. Na abordagem de temas mais complexos, ou simplesmente se a proposta exige um exercício crítico rigoroso, podemos dizer que, mesmo entre os mais semelhantes, habitam numerosas diferenças – afinal, cada ser humano é único no conjunto de suas características.

A diversidade cultural brasileira deve permear as discussões na área educacional e na composição das diretrizes curriculares das diferentes disciplinas, principalmente no que diz respeito à cultura negra e sua contribuição para a formação da cultura brasileira.

Valorizar a contribuição dos povos africanos à formação da história brasileira é necessário e está com fulcro na Lei nº 10.639/03 que determinou a obrigatoriedade nas escolas brasileiras do ensino da HISTÓRIA E CULTURA AFRO–BRASILEIRA, em seu artigo 79-B prevê que: “O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como ‘Dia Nacional da Consciência Negra’”, data que faz parte das nossas comemorações e estudos.

Os objetivos e metas, aqui presentes, foram discutidos com o coletivo constando das nossas intenções para o ano em curso.

Sabemos que a expectativa positiva em relação ao educando é muito importante para estimulá-lo e auxiliá-lo em suas dificuldades; é por isso, acreditamos fortemente no potencial dos nossos estudantes e na capacidade que eles têm de aprender.

VI - OBJETIVOS

A gente pode sulear, nortear não deu muito certo por aqui. (Boaventura de Souza Santos)

6.1 Objetivo Geral

Garantir as aprendizagens de todos favorecendo a socialização e o desenvolvimento crítico-social, afetivo, psicomotor e cognitivo para inserção cidadã, de fato e de direito, com respeito às diferenças.

6.2 Objetivos Específicos

- a) Oportunizar o resgate e o desenvolvimento das aprendizagens, tendo em vista a construção do conhecimento, saberes e a formação de hábitos, atitudes e valores.
- b) Fortalecer os vínculos com as famílias, os laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.
- c) Proporcionar aprendizagens significativas considerando as ciências, as artes e a cultura e o respeito às diferenças.
- d) Oportunizar a independência, a criatividade e a autoconfiança do estudante, estimuladas em decorrência de avaliação mediadora e justa, realizada em atmosfera de liberdade.
- e) Fortalecer os vínculos dos estudantes com a natureza, o meio ambiente e as diferentes linguagens utilizadas na sociedade.
- f) Realizar parcerias que possibilitem aquisição de materiais, a reorganização do espaço físico, a ampliação do acervo da sala de leitura e melhorias no estacionamento interno.
- g) Oportunizar, através de oficinas e dinâmicas, interação entre funcionários.
- h) Oportunizar a formação continuada dos docentes nas reuniões coletivas.
- i) Utilizar os resultados da Avaliação Institucional como meio de ajustar possíveis discrepâncias.
- j) Estimular a participação dos familiares na vida escolar das crianças, através do voluntariado nos trabalhos da escola.
- k) Fortalecer o domínio da leitura, escrita e o letramentos nas diversas áreas do conhecimento.

VII CONCEPÇÕES E PRÁTICAS PARA: APRENDER, ENSINAR E AVALIAR

“Reúno em mim mesmo a teoria e a prática”. Machado de Assis.

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal publicou em 2014 o Currículo em Movimento, atualizado em 2018 por meio das diretrizes oriundas da Base Nacional Comum Curricular-BNCC. Tal documento passa a ser citado como Currículo de Educação Básica no ano de 2015 com a mudança ocorrida no GDF. Para o ano letivo de 2021 e, em face da Pandemia causada pelo Covid 19, todo o trabalho pedagógico foi pautado na reorganização curricular decorrente desses fatos. De igual maneira a SEEDF apresentou outro documento com a reorganização curricular para o ano letivo de 2023, trata-se de um texto enxuto com os objetivos e conteúdos para cada componente curricular acatado pelo coletivo da escola como norte para estruturação de todo o trabalho pedagógico para o ano. Importa lembrar que o tal documento não substitui o currículo da rede e seus referenciais teóricos.

Nesse sentido a equipe pedagógica da escola ao preparar o presente projeto observou as normas curriculares e o trabalho de reorganização dos conteúdos e dos objetivos de aprendizagem propostos para o presente ano letivo (2023), foi ofertada na semana pedagógica do ano em curso estudos sobre os marcos teóricos e metodológicos que embasam a filosofia educacional da rede dos Ciclos para as Aprendizagens voltados para o PPP desta escola.

Neste sentido cumpre esclarecer que tais referenciais teóricos se materializam nas práticas pedagógicas quando consideramos para o planejamento semanal a didática inerente à Pedagogia Histórico-crítica e, sobretudo, quando mediamos todo o processo por meio dos estudos da psicologia histórico-cultural e da forma de avaliar na perspectiva da avaliação formativa.

O interesse da Escola Classe 29 é intensificar as ações de atividades integrais que estão ocorrendo no interior das escolas. Queremos assim, estimular cada vez mais, a participação da comunidade escolar, pois defendemos uma proposta educacional baseada na concepção de um ser humano integral, cujo conhecimento se constrói nas relações históricas e sociais.

7.1 Aprendizagem Significativa

Aprendizagem significativa é aquela em que ideias expressas simbolicamente vêm ao encontro de algum conhecimento especificamente relevante já existente na estrutura cognitiva do sujeito que aprende. A este conhecimento, especificamente relevante à nova aprendizagem, o qual pode ser, por exemplo, um símbolo já significativo, um conceito, uma proposição, um modelo mental, uma imagem, David Ausubel (1918-2008) chamava de subsunçor ou ideia-âncora. Em termos simples, subsunçor é o nome que se dá a um conhecimento específico, existente na estrutura de conhecimentos do indivíduo, que permite dar significado a um novo conhecimento que lhe é apresentado ou por ele descoberto (MOREIRA, 2012). Tanto por recepção como por descobrimento, a atribuição de significados a novos conhecimentos depende da existência de conhecimentos prévios especificamente relevantes e da interação com eles. O subsunçor pode ter maior ou menor estabilidade cognitiva, pode estar mais ou menos diferenciado, ou seja, mais ou menos elaborado em termos de significados. Contudo, como o processo é interativo, quando serve de ideia-âncora para um novo conhecimento ele próprio se modifica adquirindo novos significados. É importante, lembrar que a aprendizagem significativa se caracteriza pela interação entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos, e que essa interação não precisa ser literal. Nesse processo, os novos conhecimentos adquirem significados para o sujeito e os conhecimentos prévios adquirem novos sentidos ou maior estabilidade cognitiva. Tomaz Tadeu da Silva chama de currículo o fato de o estudante emprestar a vida dele (conhecimentos prévios) para o novo conhecimento que está elaborando. Os sentidos e termos, todavia, se tornam mais ou menos complexos a partir do conhecimento que o docente possua ou não da realidade vivida por cada um dos seus alunos.

7.2 – Letramento Científico

Benjamin Shen (1975) propôs três categorias para *letramento científico* que não são excludentes entre si, mas distintas. A primeira, de ordem prática, envolve o conhecimento científico que pode ser usado para resolver problemas básicos de saúde e alimentação. Como exemplo, Shen menciona o fato de ser comum em cidades da África, da Ásia e da América Latina as mães darem mamadeira a seus bebês em vez de amamentar com o peito, o que teria impacto nas taxas de mortalidade infantil. O

letramento científico prático, segundo ele, poderia levar a essas mães "a mensagem de que o aleitamento materno é mais seguro e melhor para seus bebês". Shen afirma que "a entrega de letramento científico prático para um vasto número de pessoas que precisam dele é uma tarefa complexa que requer um esforço conjunto em comunicação de massa". Trata-se de uma referência clara ao grupo de interesse dos comunicadores de ciência voltados para o público em geral, antes mencionado, no qual o jornalismo tem papel preponderante.

A segunda categoria proposta por Shen, que denominou de **letramento científico cívico**, abrange o conhecimento necessário para compreender os problemas sociais ligados à ciência e à tecnologia e poder opinar sobre as políticas públicas de saúde, energia, alimentação, meio ambiente, recursos naturais e comunicação. De acordo com o autor, tanto o público em geral quanto seus representantes legislativos deveriam tomar decisões nos assuntos relacionados a ciência e tecnologia baseados na análise de riscos e benefícios. Para isso, Shen defende uma maior exposição do público à ciência e, mais uma vez, menciona os meios de comunicação de massa: "O relato de novidades científicas por rádio, TV e em jornais deveria aumentar tanto em quantidade quanto em qualidade". Em seguida, Shen também trata do papel do ensino de ciências no letramento científico cívico: "O ensino de ciências nas escolas primárias e secundárias também deveria ser mais efetivo a fim de fornecer a base para uma familiaridade duradoura com a ciência e a noção de suas implicações sociais"

Essa afirmação de Shen vai ao encontro da relação com o sentido de letramento científico: assim como no ensino de língua materna e na aquisição da escrita não basta apenas aprender a ler e a escrever (ser alfabetizado), mas sobretudo fazer uso efetivo da escrita em práticas sociais (ser letrado), o ensino de ciências também deveria preocupar-se, entre outras coisas, com as implicações sociais da ciência e da tecnologia, com os riscos e os benefícios de cada avanço científico ou tecnológico - e não apenas de forma secundária, mas considerando a sua devida importância. A terceira categoria de letramento científico proposta por Shen, que ele chamou de letramento científico cultural, compreende o desejo de conhecer a ciência enquanto maior realização humana. Segundo Shen quando um estudante faz um curso de física para leigos, um artista lê um artigo sobre genética em uma revista ou um advogado

assiste na televisão a um programa sobre astronomia, eles estão empenhados em cultivar seu **letramento científico cultural**. "Eles fazem isso com o mesmo espírito com que um estudante de ciência pode estudar história antiga, um engenheiro ler poesia ou um físico se encantar com tragédias clássicas", afirma Shen.

7.3 – Protagonismo estudantil

O clamor por esse tema não pode ser considerado simples ou desprovido da crítica, não estamos reforçando ou apoiando o assunto como estratégia mercadológica e neoliberal. Somos uma escola pública, laica e plural e nosso 'produto', não-tangível, respeita as diferenças. Esta escola, cuja função social vem ao encontro das necessidades fundamentais para educação das crianças em meio às complexidades vivenciadas neste contexto de pandemia. Este ano ao adotarmos o eixo do protagonismo estudantil aliado aos demais (aprendizagem significativa e letramento científico) a escola pretende estruturar todos os espaços de aprendizagem para que possam convergir para as aprendizagens de todos, estudantes, familiares, funcionários e equipe de direção.

Conforme Demo e Silva (2020) protagonismo estudantil não dispensa, desqualifica ou desdenha dos docentes. Ao contrário, valoriza-os em sua função mediadora superlativamente, como orientadores e avaliadores, além de parceiros. A atual posição instrucionista, na qual docente se arvora o causador da aprendizagem do estudante é alucinada. A aprendizagem se dá na mente do estudante, não na aula, que é mediação, *stricto sensu*. Papel docente é cuidar da autoria do estudante, tal qual os pais cuidam que o filho se torne autônomo, com o tempo. Trata-se de um estilo de cuidado que não sufoca o estudante como vítima de cuidado, mas arma cenários libertadores, nos quais a autoria pode emergir e vingar. Como tudo é ambíguo em educação, esta ideia pode desandar. Protagonismo pode ser mal-entendido, como libertinagem, vale-tudo, devassidão, como se agora o estudante se tornasse dono da escola e fizesse o que lhe dá na telha. Adolescentes precisam dos pais e dos professores, não como preceptores, controladores, cães de guarda, mas como parceiros mediadores. Assim como não achamos que filho pode dispensar os pais (a não ser mui excepcionalmente, em casos gravíssimos), não pretendemos dispensar os docentes. Ao contrário, são figuras cruciais da

formação integral do estudante. É importante não cedermos a modismos, porque ecoam cabeça vazia. Não estamos interessados em imitar modismos americanistas, nem asiáticos (instrucionistas), nem qualquer outro, porque é fundamental termos proposta própria devidamente fundamentada e sempre revistável. O que importa é garantir que o estudante possa aprender como autor, tomando conta de seu futuro.

7.4 – Estratégias didático-metodológicas para a prática docente

A materialização da tríade **objetivo-método-avaliação** ocorre quanto maior for a coerência interna e externa entre esses. Observem nas sugestões a seguir algumas maneiras de como tornamos efetiva essa intencionalidade. As crianças, sobretudo, aprendem melhor quanto mais utilizam seus sentidos, portanto, ver, ouvir, falar, tocar e sentir cheiros, gostos são elementos fundamentais para o êxito do nosso trabalho. Considerando nossos eixos do PPP 2022 apresentamos, como sugestão, metodologias ativas que podem estar a serviço da aprendizagem significativa, do letramento científico e do protagonismo estudantil a depender do objetivo de aprendizagem de cada docente. As presentes estratégias foram inspiradas na obra de Anastasiou e Alves (2001) e nas práticas docentes dos professores e professoras ao longo da carreira docente, quais sejam:

- a) **GVGO**: O grupo de verbalização e grupo de observação podem ser úteis para um debate, formar conceitos novos, levantar hipóteses sobre algum problema ou tema. Ele consiste na divisão da turma em dois grupos iguais para os quais sob o comando docente o grupo interno (GV) responderá a provocação da professora, enquanto o outro só registra para depois, com a inversão dos papéis, possa contribuir com a temática.
- b) **Philips 66 simplificado**: A quantidade de grupos depende da quantidade de temas ou problemas. Imagine 6 temas ou desafios, divide-se a turma, igualmente, e ao comando da docente os grupos trabalham cada um sobre o problema ou desafio. Depois retira-se um de cada grupo e forma-se um novo grupo, agora com 6 problemas ou desafios diferentes para que socializem no novo grupo. Ao final retornaremos para o grande grupo e faremos uma síntese ou correção coletiva.

- c) **Dramatização/grupos criativos:** Após a problematização a turma pode ser dividida em grupos conforme os temas, sob o comando do docente cada grupo poderá fazer uma dramatização, desenho, cartaz, dança ou outra manifestação afim de atender os objetivos de aprendizagem.
- d) **Visita de campo/visita dirigida:** a presente estratégia pode ser feita para diversos conteúdos, que podem ir de uma visita ao prédio escolar a uma visita nas áreas verdes ou externas para observar fatores e fenômenos que serão explorados, problematizados ou discutidos na sala de aula. Todas as áreas podem ser objeto dessa visita.
- e) **Meu memorial de vida:** cada estudante poderá utilizar um caderno pequeno ou pasta, ou outro recurso para contar sua história de vida. Por meio deste portfólio ele poderá acrescentar fotografias, registros escritos, entrevistas com parentes e o que for possível para que ele conte a sua história de vida. De onde vim, quem sou, quem é minha família, quais são os meus sonhos?
- f) **Texto coletivo criativo:** sob o comando docente que pode ser apresentado por meio de um cartaz ou trecho no quadro a turma pode ser dividida em dois ou no máximo três grupos. Com tempo determinado cada grupo dará continuidade na escrita do texto e, após concluírem, todos saberão, por meio de um relator ou relatora, como a história se desenvolveu em cada ilha de produção.
- g) **Circuito de resolução de problemas:** de maneira análoga ao Philips 66 a professora disponibiliza x situações problemas em pequenas ilhas ou grupos, divide a turma e sob seu comando cronometrado cada grupo deverá resolver o problema. Cumprido o primeiro tempo recolhemos as soluções e agora os grupos mudam-se para novas ilhas para resolver outros problemas ou situações até que a turma toda tenha passado por todos.
- h) **Entrevistando meu/minha amigo (a):** técnica para conhecimento e integração na qual cada criança entrevistará seu colega com perguntas estruturadas pela professora, ao final, mudam-se os entrevistadores para entrevistados, ou seja, todos exercitarão a escrita e a atenção.

- i) **Autorretrato/autoconhecimento:** cada criança desenhara si, aqueles que podem escrever sobre o desenho devem fazê-lo. No final pedimos para que cada um apresente seu desenho. Técnica de cunho emocional muito forte, nem todos conseguem. Auxilia para organização do raciocínio e da fala.
- j) **Entrevistando parentes, vizinhos:** A partir de um tema específico desenvolvido em sala de aula a criança poderá entrevistar parentes ou vizinhos sobre o tema previamente estruturado pela professora. Em sala de aula, como todos possuem as mesmas perguntas, procederão a análise, quantificação e análise estatística das perguntas.
- k) **Construindo experimentos científicos:** a construção de terráreo, minhocário, pequenos plantios para observação diária e construção de relatórios periódicos.

7.5 – A didática da Pedagogia histórico-crítica e o Arco de Magueréz

Compreendendo as bases teóricas do Currículo desta SEEDF a escola entendeu ser viável a arregimentação da base teórica de Demerval Saviani com a didática presente no Arco de Magueréz. As interfaces encontradas auxiliam e potencializam entre si o sentido de uma pedagogia voltada, sobretudo, para a aprendizagem significativa.

Quadro 02 – PHC e ARCO DE MAGUERÉZ

Pedagogia histórico-crítica	Arco de Magueréz
Prática social inicial e problematização	Observando a realidade e identificando os pontos chaves
Instrumentalização	teorizando
Catarse	Identificando hipóteses de solução
Prática social final	Aplicação à realidade

O corpo docente entendeu que os pressupostos carecem de uma materialidade e, portanto, a didática implícita na pedagogia histórico-crítica toma forma por meio da adequação aos passos da metodologia do Arco de Magueréz. Nesse sentido os projetos,

aulas e demais ações de formação requererão de cada docente a observância aos passos acima, não é possível ou recomendável que uma aula se inicie sem que se aprecie a vinculação entre os conteúdos, objetivos de ensino e a forma de ensinar que, neste caso, reivindicam pensar e problematizar a realidade, construir hipóteses, teorizar e fundamentar com participação ativa dos estudantes cuja catarse pode ocorrer individualmente ou coletivamente.

7.6 – A avaliação Formativa e o uso do Portifólio

No estudo preliminar para reorganização do PPP/2023 o portfólio surgiu como possibilidade de organização do processo de ensino, de aprendizagem e de avaliação dos estudantes. A princípio os docentes mostraram-se receosos e a equipe gestora sugeriu a implementação do portfólio de forma gradativa com adesão voluntária o que nos surpreendeu pois 1/4 docentes resolveram abraçar a ideia para este ano de 2023. O portfólio é uma maneira de desenvolver o protagonismo dos estudantes, de fortalecer os vínculos e o pertencimento das crianças com suas produções, também reserva a possibilidade do acompanhamento longitudinal das produções desses durante todo o ano letivo.

A avaliação formativa é uma concepção e uma função da avaliação, por meio dela desenvolvemos o que se denomina avaliação para as aprendizagens (VILLAS BOAS, 2014), fortalecendo a autoavaliação e a avaliação por pares essa auxilia no desenvolvimento da autonomia do estudante. Neste contexto o feedback encorajador e frequente entremeiam todas as ações de avaliação garantindo o vínculo entre professor e estudante de maneira ética e afetiva. Seguimos os pressupostos de avaliação constantes no documento Diretrizes de Avaliação desta SEEDF.

VIII ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO E PLANO DE AÇÃO PARA O ANO LETIVO DE 2023

Que ninguém se engane, só se consegue a simplicidade através de muito trabalho.
Clarice Lispector

O Currículo traz a oportunidade do trabalho com diferentes formas de organização dos tempos e dos espaços escolar, neste ano entendam como virtual e presencial. Atendemos ao 1º e o 2º Blocos do 2º ciclo do ensino fundamental - anos iniciais, a proposta de se trabalhar com ciclos visa garantir as aprendizagens dos estudantes, sem fragmentação do tempo escolar e das formas de avaliação. Dessa maneira, os trabalhos pedagógicos devem preconizar a proposta dos eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade, bem como os conteúdos e os processos de avaliação educacional. Atuamos com a jornada de 5 horas diárias, por meio de atividades diversificadas que objetivam atender as necessidades dos nossos alunos.

Procuramos estreitar os laços com a comunidade escolar, a fim de promover ações e reflexões que possibilitem a troca de informações e sugestões em prol dos nossos estudantes. Nessa lógica a parceria entre escola e família é indispensável para uma educação de qualidade pautada e referendada na qualidade social.

A escola foi criada para servir à sociedade. Por isso, ela tem a obrigação de prestar contas do seu trabalho, explicar o que faz e como conduz as aprendizagens das crianças para, com isso, recriar mecanismos para que a família acompanhe a vida escolar dos estudantes. Para que possamos visualizar a forma como organiza-se o Currículo para o ano letivo de 2023 segue o plano proposto e validado na Coordenação Pedagógica Coletiva da escola:

Quadro 03 – Organização do Currículo para o ano letivo de 2023.

BIMESTRES	SUB-TEMA	AÇÕES	ENVOLVIDOS
I/2023	Observação participante: educando o olhar para o conhecimento	Avaliação diagnóstica, formativa, busca ativa, reuniões com todos os familiares, apoio sócio emocional. Intervenções primeiras.	Equipe docente, diretiva, coordenadoras, SOE, Pedagoga, Sala de Recurso, Informática e Biblioteca, Regional de Ensino (Unieb).
II/2023	Reflito, repenso e refaço: o poder da mente humana	Avaliação diagnóstica e formativa por meio de projetos interventivos; apoio técnico-pedagógico e socioemocional. Intervenções diárias.	Equipe docente, diretiva, coordenadoras, SOE, Pedagoga, Sala de Recurso, Informática e Biblioteca, Regional de Ensino (Unieb).
III/2023	Escrevo minha história, reescrevo a vida	Avaliação formativa, intervenções pontuais e coletivas, apoio técnico-pedagógico e socio emocional	Equipe docente, diretiva, coordenadoras, SOE, Pedagoga, Sala de Recurso, Informática e Biblioteca, Regional de Ensino (Unieb).
IV/2023	Sou capaz, sou cientista, sou artista, sou criativo.	Avaliação formativa, fortalecimentos nas produções dos estudantes, aprofundamento nos conhecimentos em todas as áreas. Apoio técnico-pedagógico e socio emocional.	Equipe docente, diretiva, coordenadoras, SOE, Pedagoga, Sala de Recurso, Informática e Biblioteca, Regional de Ensino (Unieb).

Fonte – Organizador do documento, 2023.

8.1 Espaços e tempos para organização do trabalho pedagógico na escola – Organização Curricular

Pensar é o trabalho mais difícil que existe. Talvez por isso tão poucos se dediquem a ele. (Henry Ford).

Neste item do Projeto apresentamos os espaços, tempos e as funções desses na dinâmica e organização do trabalho pedagógico da instituição.

8.1.1 – Organização Curricular – Bimestral

Os temas, ações e sub-ações do currículo foram assim distribuídos:

Quadro 04 - Planejamento anual 2023: “Observo, reflito, escrevo, aprendo e assim leio o mundo.”

1º Bimestre 13/02 a 28/04 (50dias)		2º Bimestre 02/05 a 11/07 (50dias)	
Subtema: Observação participante: educando o olhar para o conhecimento		Subtema: Reflito, repenso e refaço: o poder da mente humana	
Ações	Datas	Ações	Datas
Reunião inicial	17/02 sexta-feira	Show de Talentos	04/05 quinta-feira
		Anúncio da festa junina e gincana	
Semana de avaliação diagnóstica inicial (psicogênese / outros)	27/02 a 03/03	Semana de planejamento para o reagrupamento interclasse	08 a 12/05
Hora cívica temática (Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais. (Organização SOE/equipe)	Hora cívica 07/03 06 a 10/03	Início da gincana	09/05 terça-feira
		Final da gincana	15/06 quinta-feira
Show de Talentos da família.	31/03 sexta-feira	Festival de PASTEL	11/05 quinta-feira
Período para sistematização das avaliações do 1º bimestre (psicogênese / outros)	10 a 14/04	Hora cívica temática	11/05 (Semana de Educação para Vida).
Festival de BATATA	11/04 terça-feira	Semana do reagrupamento interclasse	15 a 19/05
Entrega dos resultados da Psicogênese.	14/04 sexta-feira	Festa Junina	17/06 (sábado): reposição do dia 09/06 dia letivo móvel, emenda de feriado Corpus Christi.
Conselho de Classe	18/04 (BIA) terça-feira 19/04 (4º e 5º anos) quarta-feira	Período para sistematização das avaliações do 2º bimestre (psicogênese / outros)	19 a 23/06
Entrega dos RAV	24/04 segunda-feira	Entrega dos resultados da Psicogênese	23/06 sexta-feira
Reunião de pais 1º bimestre	28/04 sexta-feira	“Vale a perna ver de novo – festa junina”	23/06
Obs.: * Semana de conscientização do uso da água: 20 a 24/03		Conselho de Classe	28/06 (4º e 5º anos) quarta-feira

Passeios 1º semestre:		29/06 (BIA) quinta-feira
	Entrega dos RAV	05/07 quarta-feira
	Reunião de pais 2º bimestre	11/07 sexta-feira
*Reagrupamento intraclasse deverá ocorrer no mínimo uma vez ao mês.		

3º Bimestre 28/07 a 06/10 (50dias)		4º Bimestre 09/10 a 21/12 (50dias)	
Subtema: Escrevo minha história, reescrevo a vida.		Subtema: Sou capaz, sou cientista, sou artista, sou criativo.	
Ações	Datas	Ações	Datas
Hora cívica temática (Aniversário da escola)	11/08 sexta-feira	Semana da Criança	09 a 11/10 (Passeio, festa com brinquedos infláveis e lanche especial)
Semana de planejamento para o reagrupamento interclasse	14 a 18/08	Semana de planejamento para o reagrupamento interclasse	16 a 20/10
Festival de SORVETE	18/08 sexta-feira	Semana do reagrupamento interclasse	23 a 27/10
Semana do reagrupamento interclasse	21 a 25/08	Mostra Pedagógica	11/11 sábado (reposição do dia 13/10 dia letivo móvel, emenda de feriado Dia das crianças).
Período para sistematização das avaliações do 3º bimestre (psicogênese / outros)	18 a 22/09	Período para sistematização das avaliações do 4º bimestre (psicogênese / outros)	20 a 24/11
Entrega dos resultados da Psicogênese	22/09 sexta-feira	Hora cívica temática	21/11 terça-feira (consciência negra)

Show de talentos com a participação SOE/Equipe (Dia Nacional da Luta da Pessoa com Deficiência)	21/09 quinta-feira	Entrega dos resultados da Psicogênese	24/11 sexta-feira
Entrega dos resultados da Psicogênese.	22/09 sexta-feira	Pré-conselho 3º e 5º anos	28/11 terça-feira
		Projeto transição 5º ano	Data a definir conforme cronograma CRET
Conselho de Classe	26/09 (BIA) terça-feira	Conselho de Classe	06/12 (BIA) quarta-feira
	27/09 (4º e 5º anos) quarta-feira		07/12 (4º e 5º anos) quinta-feira
Entrega dos RAV	02/10 segunda-feira	Cantata de Natal	08/12 sexta-feira
Reunião de pais 3º bimestre	07/10 (sábado): reposição do dia 08/09 dia letivo móvel, emenda de feriado Independência do Brasil.	Entrega dos RAV	11/12 segunda-feira
Passeios 2º semestre:		Previsão Formatura 5º ano	13/12 quarta-feira
		Festinha de encerramento com os estudantes.	15/12 sexta-feira
		Reunião de pais 4º bimestre	16/12 sábado (reposição do dia 01/12 dia letivo móvel, emenda de feriado Dia dos Evangélicos).

*Reagrupamento intraclasse deverá ocorrer no mínimo uma vez ao mês.

Cronograma de reposição (Dias letivos móveis)

Dia móvel	Data da reposição
09/06 (Corpus Christi)	17/06 (sábado) – Festa junina
28/07 (Início do 2º semestre)	12/08 (sábado) – Aula normal
08/09 (Pós Feriado Independência do Brasil)	30/09 * (sábado) – 07/10 - Reunião de pais 3º bimestre
13/10(Pós Feriado: Nossa Senhora Aparecida)	11/11 (sábado) – Mostra Pedagógica
01/12 (Pós feriado: Dia do Evangélico)	16/12 (sábado) - Reunião de pais 4º bimestre

8.1.2 Coordenação Pedagógica

A Coordenação Pedagógica enquanto espaço-tempo, abrange as ações de estudo, formação e de planejamento. Desde o ano passado realizamos nas quartas-feiras nosso encontro coletivo assim como os demais de maneira virtual; todos contam com o apoio e orientação da equipe pedagógica da escola composta, especialmente, pelas coordenadoras pedagógicas eleitas pelo grupo. Nessa linha o espaço-tempo da coordenação pedagógica da EC 29 se destina a:

- subsidiar o trabalho pedagógico docente, orientando e coordenando ações para assegurar o cumprimento das metas e objetivos propostos no Projeto Político Pedagógico;
- elaborar, implementar e avaliar a Proposta Pedagógica da instituição educacional;
- articular e apoiar ações pedagógicas entre professores, equipe de direção e da Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações;

- divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas, promovidas pela Instituição Educacional, pela Coordenação Regional de Ensino e pela Subsecretaria de Educação Básica, inclusive as de formação continuada;
- articular ações pedagógicas entre professores, equipe de direção e da Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações;
- elaborar, aplicar e avaliar projetos interventivos, reagrupamentos e outras estratégias inerentes aos Ciclos.
- orientar os professores recém-nomeados e recém-contratados quanto ao desenvolvimento do Projeto Pedagógico;
- divulgar, estimular e propiciar o uso de recursos tecnológicos, no âmbito da instituição educacional, com as orientações metodológicas específicas.

Portanto, tais objetivos se transformam em ações no cotidiano da escola visando:

- Contribuir para redução dos índices de retenção;
- Articular ações para que o eixo metodológico dê ênfase às aprendizagens significativas assegurando a melhoria da qualidade de ensino;
- Estimular o envolvimento dos alunos nos projetos da Escola Classe 29 de forma que eles possam se identificar como parte integrante de todas as ações desenvolvidas;
- Estimular o envolvimento, através de reuniões bimestrais, de toda comunidade, pais e Conselho Escolar no Projeto de Avaliação Institucional;
- Apoiar a implementação do Projeto Recreio Divertido com jogos, brinquedos e brincadeiras;
- Contribuir para o acesso dos funcionários a cursos de formação continuada e proporcionar-lhes oportunidade de formação;

- Articular ações pedagógicas entre professores, como desenvolvimento de reforço e projetos interventivos;
- Acompanhar o desenvolvimento dessas ações, verificando pontos positivos e retificando pontos insatisfatórios;
- Propor estudo e reflexão avaliativa das ações pedagógicas;
- Orientar e coordenar projetos interventivos e de reforço de alunos defasado e/ou com dificuldades de aprendizagem.

IX EQUIPE DE APOIO PEDAGÓGICO

Os profissionais do Serviço de Orientação Educacional, a Pedagoga da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem e a professora da Sala de Recurso compõe esta equipe cujas funções reservam especificidades e necessidades de integração para articulação conjunta.

9.1 – Serviço de Orientação Educacional – SOE

O trabalho do Orientador Educacional reveste-se de grande importância para colaborar com este PPP e todas as ações educacionais e de formação continuada que se desenvolvem pela ou na escola. É parte integrante corpo técnico e especializado, profissional de carreira concursado. Dentre suas funções ele articula ações com as famílias, docentes, discentes subsidiando o corpo diretivo da escola. Ao elaborar, aplicar e avaliar projetos inerentes aos serviços psicopedagógicos demandados e ou diagnosticados pela escola e ou pelo próprio profissional da orientação educacional o SOE contribui, sobejamente, com a prática pedagógica nesta instituição. É, portanto, um educador que apoia e auxilia os demais educadores promovendo a qualidade social entendida para além do acesso do estudante à escola, por meio da democratização de saberes e da formação continuada em seus diversos aspectos.

O profissional responsável pelo SOE desenvolve suas ações articulando os diversos setores da escola contribuindo para as aprendizagens de todos.

Quadro 05 – Ações do SOE.

Estudantes, desempenho e formação cidadã	Docentes	Equipe Diretiva e Coordenação Pedagógica	Secretaria Escolar	Coordenação Pedagógica e Conselhos de Classe	Comunidade Escolar e outros setores
Orientar, desenvolver projetos e intervenções que visem o desenvolvimento biopsicossocial dos estudantes. Escuta ativa. Atendimentos individuais e coletivos. Busca ativa dos estudantes. Decide e encaminha os estudantes para serviços especializados como fono e outros.	Orientar, apoiar e subsidiar o corpo docente quanto aos diagnósticos e necessidades de intervenções que os estudantes necessitam. Media conflitos e desenvolve ações em prol da cultura de paz.	Articular ações, planejar com estes setores e definir metas, estratégias e ações que serão realizadas ao longo do ano letivo. Orientar e apoiar as ações que envolvam o PPP, o currículo e a avaliação na escola.	Acompanhar a documentação dos escolares e manter-se informado quanto aos elementos da escrituração dos estudantes. Questões como faltas, evasão e repetência são objetos para ações do SOE.	Orientar, acompanhar e participar das ações desenvolvidas nos espaços acima. Participação ativa incluindo com poder de decisão e voto nas reuniões do conselho.	Orientar os familiares nas questões relativas aos estudantes, convocar, visitar e manter canal de comunicação com órgãos e setores da SEEDF e outros que possam dar suporte ao pleno desenvolvimento dos estudantes.

Fonte – Organizador do documento, 2023.

9.2 - Sala de Recurso – Atendimento Educacional Especializado

A Sala de Recurso tem como objetivo oferecer **Atendimento Educacional Especializado** aos estudantes com deficiências e Transtorno do Espectro Autista, na perspectiva da Educação Inclusiva de qualidade, que respeite a diversidade humana e promova a equidade educacional, favorecendo o desenvolvimento pleno dos estudantes com necessidades educacionais específicas inseridos em turmas regulares.

Neste sentido apresentam-se as seguintes ações que constituem o Plano de Ação deste profissional de carreira, concursado, que compõe o corpo docente desta escola:

Quadro 06 – Ações da Sala de Recurso/2023

Objetivos Específicos	Metas	Ações	Avaliação das Ações	Cronograma	Responsáveis e/ou interlocutores
<p>Identificar as necessidades e habilidades dos estudantes com necessidades educacionais especiais.</p> <p>Realizar coletivas de apresentação do serviço e de orientações sobre a adequação curricular.</p> <p>Criar um espaço de escuta do discurso dos professores e família, para</p>	<p>Propiciar condições educacionais para a continuidade da escolarização dos educandos com deficiência, visando atender suas necessidades cognitivas, motoras, emocionais e sociais que se inter relacionam no ambiente escolar.</p> <p>Subsidiar a atuação do professor regente.</p> <p>Garantir que o estudante se sinta parte integrante da turma participando integralmente das atividades propostas dentro das suas possibilidades.</p> <p>Tornar o aprendizado mais acessível e prazeroso. Enriquecer o trabalho com materiais diversos bem como atender individualmente os</p>	<p>Consulta a documentação disponível sobre o estudante. Anamnese e sondagem com o estudante.</p> <p>Entrevista e contato permanente com a família/professores por meio de reuniões e ou contatos telefônicos.</p> <p>Atendimento individualizado para orientação diferenciada e procedimentos formalizados.</p> <p>Orientação e instrução aos Educadores Sociais Voluntários no auxílio aos estudantes dentro das suas atribuições.</p> <p>Organização de um plano que indique o apoio pedagógico com recursos e estratégias que priorizem</p>	<p>A avaliação das ações do AEE- Sala de Recursos Generalista, acontecerá de forma formativa e processual, por meio de observação contínua e análise das devolutivas dos estudantes, professores, responsáveis, gestores e demais envolvidos no atendimento aos ENEEs,</p>	<p>13/02/a 13/03/2023(Estratégias diagnósticas).</p> <p>Demais ações no decorrer do Ano Letivo.</p>	<p>Sala de Recursos, Responsáveis, Equipe Gestora, Professores, Coordenadores, Supervisão Pedagógica, EEAA e OE.</p>

<p>recebimento das demandas e devidas orientações.</p> <p>Elaborar plano individual para cada estudante.</p> <p>Garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular.</p> <p>Pesquisar, elaborar e organizar recursos pedagógicos de acessibilidade e estratégias, considerado as necessidades específicas dos estudantes.</p> <p>Orientar os professores na prática pedagógica para efetivação de ações educacionais adequadas e adaptadas as</p>	<p>estudantes dentro das suas limitações e potencialidades.</p> <p>Organizar e executar atividades referentes ao Dia Nacional de Luta das pessoas com Deficiência (Lei Federal nº 11.133/2005).</p> <p>Fomentar ações e organização do trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.</p> <p>Ações conjuntas com Direção, Supervisão, Coordenação, EEAA, OE e demais participantes do ambiente escolar.</p>	<p>a participação e desenvolvimento da aprendizagem.</p> <p>Confecção e compartilhamento de materiais e recursos para apoio físico, visual, verbal e gestual, de modo a adaptar as atividades escolares e o processo avaliativo para a garantia da plena participação dos estudantes.</p> <p>Planejamento da semana referente ao Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência com organização da coletiva, seleção de materiais a serem estudados, organização de momento cultural com apresentações, confecção de mural.</p> <p>Contato permanente com os docentes. Encontro com os professores para esclarecimentos sobre o AEE e orientação quanto ao preenchimento do Formulário da adequação Curricular.</p> <p>Indicação de leitura, vídeos, palestras etc.</p> <p>Acompanhamento das atividades desenvolvidas, garantindo o acesso e a participação dos estudantes.</p>			
--	--	--	--	--	--

<p>necessidades do estudante.</p> <p>Acompanhar e monitorar o acesso e permanência da criança com necessidades educacionais especiais na escola.</p> <p>Promover, de forma pró-ativa e dinâmica, o atendimento dos estudantes com necessidades educacionais especiais.</p> <p>Participar de encontros nas coordenações intermediárias, setorizadas, Coletivas Conselhos de Classe.</p> <p>Estimular valores inclusivos de respeito, solidariedade e cooperação entre os estudantes e toda comunidade escolar.</p>		<p>confecção de materiais diversos, para tornar o aprendizado mais acessível e prazeroso. Enriquecendo o trabalho, no atendimento individual e coletivo dos estudantes dentro das suas limitações e potencialidades.</p> <p>Frequência nas coordenações intermediárias e setorizadas.</p> <p>Participação efetiva nas reuniões coletivas e Conselho de Classe da UE.</p> <p>Promoção de parcerias dos responsáveis com a escola.</p> <p>Realização de palestras, oficinas e debates sobre o tema inclusão.</p>			
---	--	--	--	--	--

Fonte: Quadro elaborado pela professora da Sala de Recursos.

9.3 – Pedagoga da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem

O SEAA é composto da EEAA¹, caráter multidisciplinar sendo composto pelo psicólogo (a) escolar e pelo Pedagogo (a), e da SAA², designada para atender aos estudantes com Transtornos Funcionais Específicos. A EEAA possui como principal missão a de oferecer apoio educacional especializado à UE³ (Nível 1), à família (Nível 2) e ao estudante (Nível 3). A natureza desse serviço é a de suporte técnico-pedagógico, de assessoria, mapeamento institucional, formação continuada, atendimento preventivo, avaliação e intervenção das queixas escolares, buscando elaborar estratégias para superar as barreiras de aprendizagem e ressignificar a aprendizagem dos estudantes. Buscando elucidar ações que promovam o desenvolvimento do estudante e sua inclusão.

Quadro - Organização e atuação da EEAA

Mapeamento institucional	Assessoria ao trabalho coletivo	Acompanhamento do Processo de Ensino e aprendizagem	
Foco nas várias dimensões da realidade escolar, pedagógica, administrativa, social, cultural, entre outras.	Contribuir com a formação continuada dos professores e a construção de conhecimentos que atendam às especificidades do contexto de cada instituição educacional.	<p>Estratégia de intervenção institucional:</p> <p>Promoção da reflexão junto aos atores da UE de como esses planejam, executam e avaliam seus trabalhos de uma forma geral.</p> <p>Estabelecer momentos de reflexão acerca da forma pela qual se dá a aplicação de métodos e de técnicas pedagógicas, por parte do corpo docente, assim como na prática diária de sala de aula, na realização de projetos interdisciplinares, entre outros.</p>	
Atuar de forma preventiva e institucional.		<p>Organiza-se em 2 eixos</p> <p>- Discussão das práticas de ensino</p> <p>- Intervenção nas situações de queixa escolar - PAIQUE⁴ e seus níveis de intervenção</p>	

¹ Equipe Especializada de Apoio à aprendizagem.

² Sala de Apoio à aprendizagem.

³ instituições da educação básica - Unidade Escolar.

⁴ Procedimentos de Avaliação e Intervenção das Queixas escolares.

Compreender o contexto escolar.	Promover a manutenção de espaços de reflexão, capazes de favorecer a resignificação das concepções de desenvolvimento, de aprendizagem, de ensino, de avaliação, dentre outras.	Promover discussões de técnicas e estratégias de trabalho capazes de oxigenar e fomentar as práticas desenvolvidas no âmbito escolar.	Nível 1 (Escola) - o atendimento que compreende ações de mapeamento, acompanhamento e assessoria com os profissionais
Construir uma visão aprofundada e clara da UE.	Instrumentalizar a equipe escolar e, principalmente, o corpo docente para o estudo, planejamento, operacionalização e avaliação de ações de ensino	Utilizar espaços institucionalmente constituídos, tais como coordenação pedagógica e conselhos de classe.	Nível 2 (Família) - interface das ações desenvolvidas entre a instituição educacional com a família que se busca favorecer o processo de aprendizagem, discutindo estratégias de condução conjunta que forem definidas e seus resultados
	intencionalmente planejadas, por meio de um assessoramento continuado.	Realizar vivências, oficinas, palestras, entre outros.	Nível 3 (Estudante) - Nessa intervenção escolar o tempo previsto é de um semestre letivo. Busca-se conhecer as percepções e expectativas, possibilitando um espaço de escuta e de estabelecimento de novas formas de interação com os outros e de contribuição para o desenvolvimento de recursos pessoais e de estratégias metacognitivas.

Fonte: Pedagoga EEA, 2023

Busca-se com o PAIQUE resignificar o fracasso escolar muito comumente atribuído ao estudante (último nível) para uma investigação prévia nos níveis anteriores que é a escola (nível 1) e família (nível 2). Cada nível pode ter terminalidade em si, caso a demanda tenha sido resignificada, não existe a necessidade de repassar para o próximo nível. O atendimento ao Estudante (nível

3) só acontece caso não haja terminalidade nos níveis anteriores, é necessário que a família assine o termo de compromisso para início da investigação para identificação das barreiras que estejam dificultando o processo de aprendizagem.

Os jogos, atividades dirigidas ou lúdicas, material concreto para contagem, função social do texto, ações de letramento, dramatizações, entre outras, possuem o objetivo pedagógico de propiciar interação entre os estudantes e o desenvolvimento perceptivo, psicomotor, afetivo, bem como a consciência de si, possibilitando um espaço de escuta para o educando e de estabelecimento de novas formas de interação com os outros.

X. CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

Seguimos as Diretrizes de Avaliação Educacional da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal no que se refere as concepções, práticas avaliativas e objetivos institucionais numa perspectiva de uma avaliação **para** as aprendizagens. Neste sentido, cumpre resgatar as funções e os sentidos das práticas avaliativas nesta escola:

a) **Avaliação para aprendizagem**: ocorre, quase sempre, em sala de aula, sob supervisão docente, considera a organização curricular e prima pelas intervenções constantes orientadas pela **avaliação diagnóstica**. Por ser formativa é que se inscreve no movimento de avaliar para aprender, aprender para avançar e avançar com garantia qualitativa das aprendizagens. Os instrumentos e procedimentos utilizados na escola são discutidos e analisados pela equipe docente, de coordenação e direção da escola. Avalia-se para que os sujeitos aprendam evitando exclusões, punições e exposições. Neste ano, em específico, serão estimulados práticas e fomentos à **autoavaliação** dos estudantes para que desenvolvam processos metacognitivos inerentes ao desenvolvimento das suas aprendizagens. A autoavaliação se difere da autonotação, não se trata de solicitar que os estudantes se atribuam pontos, notas ou conceitos, mas que reflitam sobre os processos de aprendizagens a que estão sendo submetidos. (VILLAS BOAS, 2008)

b) **Avaliação Institucional na EC 29 – Taguatinga:** Este nível da avaliação ocorre, quase sempre, nas reuniões do conselho de classe, nas coordenações pedagógicas coletivas e em momentos com a comunidade escolar como ocorreu no Dia Letivo Temático deste ano; tomamos o Projeto da escola como ponto de partida e de chegada, analisa-se as potencialidades e fragilidades e, assim, sinalizamos as mudanças e as atualizações no documento e, sobretudo, nas práticas educacionais. Não avaliamos a instituição para expor ou punir pessoas, avaliamos para aperfeiçoar e melhorar o trabalho realizado. Na avaliação institucional consideramos os dados produzidos pelos exames, provas, índices e procuramos localizar no currículo as fragilidades e potencialidades do que a escola realiza. A intenção de uma avaliação formativa se aplica a avaliação institucional.

c) **Avaliação externa/redes/larga escala:** A EC 29 entende que esses exames são importantes e sinalizam indicadores de qualidade; é signatária dos Exames Nacionais e considera o SIPAE DF como forte aliado para garantia das aprendizagens dos estudantes. A escola produz dados diariamente, todavia, os dados emanados desses índices, testes, exames e provas são úteis quando discutidos no interior da escola como sinalizamos no nível anterior, ou seja, na **avaliação institucional**.

Durante o período do ensino remoto nossa compreensão acerca dos objetivos de aprendizagens e das condições de acesso de cada criança foram, fortemente, impactados pela necessidade de aprofundarmos nossos conhecimentos sobre o tema da avaliação formativa. Entendemos que as provas, testes, atividades e demais produções das crianças deveriam ser flexibilizadas e procuramos, com isso, dilatar prazos, redefinir critérios e procurar assegurar alguma evidência de aprendizagem durante o citado período.

Os docentes individualizaram em sua maioria os processos avaliativos, com uso das redes sociais, telefones celulares, e-mail e outras ferramentas; aos poucos foram mapeando as aprendizagens e procurando dar sentido ao que ia sendo produzido e demonstrado por cada estudante. O receio de que cada estudante não fosse o autor dos trabalhos foi cedendo lugar ao diálogo e a

negociação com os mesmos e com seus familiares. Reduzimos as expectativas e procuramos trabalhar com qualquer informação e ou demonstração de aprendizagem.

O **Relatório de Avaliação (RAv)** foi reorientado e flexibilizado quanto aos prazos de entrega, quanto aos termos redacionais. A qualquer momento o estudante que entrasse na plataforma ou fosse localizado por meio da busca ativa passaria a ter sua avaliação realizada procurando garantir que todos aprendessem. As crianças com necessidades de adequação curricular, adaptação de atividades e outras foram alvo de muita preocupação da escola, todavia, toda equipe de profissionais da escola entendeu que o momento exigia calma e cautela para que não tornássemos a avaliação um instrumento de exclusão ainda mais perigoso.

O **Conselho de Classe** é a instância colegiada que contribui para a avaliação das aprendizagens e para a avaliação institucional na escola, é por meio dele que avaliamos, nos autoavaliamos e encaminhamos as decisões e ações inerentes às aprendizagens de todos. Ordinariamente o Conselho de Classe se reúne uma vez a cada bimestre e sempre que for necessário quando for solicitado pela equipe diretiva e/ou pela equipe de coordenadores pedagógicos com anuência da equipe gestora da escola. As atribuições do conselho de classe estão explícitas no Regimento Escolar das Escolas Públicas do Distrito Federal cabendo trazer para este espaço sua síntese e essência que são: avaliar as aprendizagens, desempenho e todo o trabalho pedagógico realizado na escola; decidir sobre aprovação, retenção, adequação curricular dos estudantes matriculados nesta instituição. Compete ao conselho de classe, sempre que acionado, decidir procedimentos, desempenho e resultados de todos os estudantes aqui matriculados.

XI ORGANIZAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE MATRÍCULA – 2023

A escola atende, especificamente, turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental organizadas no formato de Ciclos para as Aprendizagens, onde o Bloco I corresponde às turmas do 1º ao 3º ano e o Bloco II com as turmas dos 4os e 5os anos.

Quadro 08 – Demonstrativo de turmas e de estudantes matriculados para o ano letivo de 2023.

MODALIDADE DE ENSINO Ensino Fundamental	NÚMERO DE TURMAS	NÚMEROS DE ALUNOS
1º ANO (06 anos)	03	50
2º ANO (07 anos)	03	76
3º ANO (08 anos)	04	72
4º ANO	02	59
5º ANO	04	80
Total	16	337

Fonte – Dados da Secretaria Escolar em 08/02/2023

Atendendo desenvolver habilidades e competências previstas no Currículo da Educação Básica, a Unidade de Ensino está organizada com o Ensino Fundamental de 09 anos, a saber: 1º Bloco do 1º ao 3º ano, ofertado nos dois turnos; 2º Bloco do 4º e 5º ano, sendo o 4º ano ofertado nos dois turnos e o 5º ano ofertado nos dois turnos.

O regime anual é composto por 200 dias letivos. A carga horária é de 1.000 horas anuais, conforme o artigo 24 da Lei nº 9.394, de 1996. Os professores têm formação inicial em cursos de nível superior, conforme prevê o Parecer nº 09/01 do Conselho Nacional de Educação. Não oferecemos a Educação Integral, pois a escola não possui espaço físico e recursos humanos para tal.

As ações pedagógicas estão organizadas por meio de projetos específicos, ações de formação, reagrupamentos e projetos interventivos.

Os estudantes da escola recebem, de acordo com sua necessidade, atendimento em contra turno de regência com o próprio professor regente. Efetua-se o projeto interventivo com coordenador, supervisora pedagógica e vice-diretora, além dos reagrupamentos e da recuperação contínua. Ainda visando o aproveitamento dos alunos e o cumprimento dos dias letivos a que todos têm direito; os docentes, em seus afastamentos legais, preparam atividades para serem feitas em casa. A Direção adota tal medida apenas nos casos de afastamentos curtos em que não se consegue um substituto no quadro de professores temporários.

As avaliações diagnósticas são feitas com regularidade em cada bimestre pelas professoras e, a partir dos resultados obtidos, as ações interventivas, já previstas, são intensificadas ou amenizadas ou ainda, adotadas novas estratégias.

Os alunos da EC 29 participam de avaliações externas: Provinha Brasil, Prova Brasil, Prova Diagnóstica e SAEB, além de contribuir para a pesquisa de bloco de questões das avaliações da UnB.

Todos os procedimentos de rotina, inclusive os administrativos, revestem-se de uma dimensão educativa. Para isso, torna-se importante que todos os profissionais que atuam na escola estejam imbuídos de seu papel de educadores. Essa forma de olhar o cotidiano da escola, a consciência do papel desempenhado individualmente, nas relações escolares, propicia o desenvolvimento do princípio de justiça na sociedade.

A representatividade, bem como os membros das Instituições Escolares, é definida por meio de processo eleitoral previsto na Gestão Democrática, segundo o estatuto próprio de cada uma. As decisões são tomadas por meio de assembleias gerais ordinárias e extraordinárias que na atualidade, ano de 2021, acontecem de maneira virtuais.

XII GESTÃO PEDAGÓGICA/RESULTADOS – ESTRATÉGIAS

A gestão pedagógica da escola é, sobretudo, a gestão do currículo e do seu projeto pedagógico. A equipe gestora em diálogo com docentes e todos os profissionais da escola entende que a gestão pedagógica é prioritária, urgente e central. O monitoramento dos resultados não define o cerne desta gestão, as condições de acesso, permanência e o sucesso dos estudantes sim. Nossa compreensão é a de que os resultados são importantes quando houve cuidado com todo o processo desde seu planejamento. Sendo assim são esses os objetivos da gestão pedagógica desta instituição seguidos das metas:

- Eliminar, gradativamente, a reprovação com garantia das aprendizagens de todos os estudantes.
- Adotar como eixo metodológico a ênfase nas aprendizagens significativas assegurando a melhoria da qualidade de ensino de modo que todos os estudantes avancem com aproveitamento real.
- Inserir 100% dos estudantes com defasagem idade/série e que apresentam dificuldade e/ou lacunas de aprendizagem no Projeto Interventivo e em atividades diversificadas.
- Envolver 100% dos estudantes nos projetos de forma que eles possam se identificar como parte integrante de cada ação proposta. Envolver, através de reuniões bimestrais, a comunidade, pais e Conselho Escolar no Projeto de Avaliação Institucional.
- Fortalecer o projeto show de talentos garantindo maior ludicidade e o gosto pela escola.

Ações/metas:

- Realização de projetos, acompanhamento e as intervenções necessárias.

- Atendimento individualizado, trabalho diversificado, reforço e outros recursos didático–pedagógicos.
- Garantir o adequado funcionamento dos serviços prestados pela Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem e Recuperação Paralela.
- Estimular por meio de projetos e atividades pedagógicas atrativas o gosto pela leitura, escrita e investigação científica dos estudantes.

XIII GESTÃO PARTICIPATIVA E DE PESSOAS – ESTRATÉGIAS

Não confunda presença com participação, uma reunião cheia de pessoas pode denotar somente presença. (Lima, 2012)

A gestão democrática não se resume ou define por meio da eleição do diretor e sua equipe, enquanto práxis sua possível materialidade pode ser traduzida por meio da participação (LIMA, 2012). Sem que exista tal envolvimento a chamada democracia representativa pode suprimir da escola e na escola o sentimento de pertencimento, ou seja, se não faço parte da construção ficará ainda mais difícil me reconhecer e identificar com a mesma. Nessa lógica apresentamos as ações, metas e ideias que procuram traduzir tal participação e envolvimento:

- a) Assegurar o cumprimento do Regimento Escolar, através de encontros periódicos com professores e equipe pedagógica para efetivação da aprendizagem e permanência do aluno.
- b) Desenvolver as estratégias e técnicas da Comunicação não-violenta com todos os profissionais da escola;
- c) Promover uma efetiva participação da comunidade escolar para trabalhar em prol do desenvolvimento dos alunos dentro do processo de ensino aprendizagem.
- d) Organizar os Conselhos de Classe nos finais de bimestres, diagnosticando os pontos positivos e negativos, buscando soluções dentro da proposta pedagógica.
- e) Socializar com a equipe pedagógica, funcionários e professores todas as informações obtidas: Leis, instruções, Normas que regulamentam o processo educacional.

- f) Manter com a comunidade escolar mecanismos de comunicação eficientes como circulares, bilhetes, blog.
- g) Possibilitar aos funcionários o acesso a cursos de formação continuada e proporcionar-lhes oportunidades de estudo dentro e fora da escola com cursos da EAPE, coordenações coletivas, seminários, simpósios, congressos e palestras oportunizados pela SEE e pela IE.
- h) Implementar oficinas de aprendizagem estimulando a exposição dos talentos individuais dentre professores e demais funcionários da IE.
- i) Montar grupos de estudos para discutir as propostas vindas da SEEDF.
- j) Proporcionar ao corpo docente e funcionários, momentos de integração para dinâmica de grupo, socialização de experiências para estimulá-los a buscar sempre novos desafios.
- k) Aproveitar as coordenações coletivas dos professores para discutir proposta que venham contribuir na melhoria da qualidade de ensino.
- l) Promover momentos de estudos sobre as leis que regem as carreiras, destacando seus direitos e deveres.
- m) Realizar reuniões pedagógicas, conscientizando os professores e funcionários da necessidade de encontrar caminhos mais prazerosos para concretização do processo ensino aprendizagem, construindo uma pedagogia centrada no aluno e não só no conteúdo.
- n) Realizar semestralmente avaliações institucionais, através de reuniões, autoavaliações, discussões em grupos, apresentação de pontos de vistas, promovendo assim uma avaliação de desempenho a partir da visão de si mesmo e dos seus pares.
- o) Estabelecer uma parceria com o batalhão escolar que assista a escola em suas necessidades, inibindo a indisciplina e minimizando os impactos da violência na escola.
- p) Orientar os Educadores Sociais no atendimento aos estudantes com necessidades educacionais especiais.

XIV - GESTÃO FINANCEIRA – ESTRATÉGIAS

A gestão financeira é parte indissociável da gestão democrática da escola, todos os recursos oriundos das rubricas governamentais e públicas são aplicados em conformidade com o este projeto pedagógico. As prestações de conta são publicizadas nos espaços físicos e virtuais legalmente reconhecidos.

A escola quando realiza eventos com algum ganho financeiro como festas, amostras e outras disponibiliza a prestação de contas para a comunidade escolar e insere os estudantes na definição dos gastos, serviços e benefícios que serão realizados decorrente dessas verbas.

No meio virtual realizamos assembleias destinadas a esses fins e quando no presencial nos reunimos, inclusive com as crianças, para decidir onde aplicar tais recursos.

XV - GESTÃO ADMINISTRATIVA – ESTRATÉGIAS E NECESSIDADES

Nenhuma ação dentro da escola é, somente, administrativa. Todas se destinam a melhoria da atividade fim, qual seja: ensino-aprendizagem. Nesse sentido as estratégias para ampliação e reforma de toda a escola são realizadas para atender as necessidades das crianças e dos profissionais que com elas trabalham diariamente. Nesse sentido sinalizamos alguns elementos são prioridade e nos próximos anos na EC 29 de Taguatinga:

Quadro 09 – Prioridades/aquisições para a Escola Classe 29.

AMPLIAÇÃO E REFORMA	FORMAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS	INTERNET E EQUIPAMENTOS	MATERIAL DE APOIO E DIDÁTICO-PEDAGÓGICO
<p>Quadra de esportes Ampliação do quantitativo de salas de aulas e outros espaços para os estudantes como sala para múltiplas funções. Com previsão de entrega para o 2º semestre de 2023</p>	<p>Palestras, oficinas, estudos e pesquisas realizados no âmbito da escola e com parcerias.</p>	<p>Aquisição de novos equipamentos para secretaria escolar, salas de aula, sala de informática e sala dos professores. Aquisição de internet de boa qualidade para atender as salas de aula de toda a escola.</p>	<p>Brinquedos, jogos, fantasias, palco móvel para teatro e apresentações, material de papelaria, artes e produção para apoio às aulas e oficinas com os estudantes. Material para psicomotricidade.</p>

Fonte – Organizador do documento, 2023.

XVI - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

A elaboração, acompanhamento e avaliação do projeto político-pedagógico ocorrem no âmbito da gestão democrática; os diferentes segmentos da comunidade estão representados, mas possuem canais para participação direta (individual e coletiva) tanto para funcionário/servidores bem como para demais membros da comunidade escolar.

No decorrer do ano letivo, à medida que, os projetos são implementados realizamos reuniões bimestrais em que são avaliadas as práticas e intencionalidades das ações. A avaliação do trabalho da escola ou avaliação institucional não carece de data ou evento, ocorre nas reuniões coletivas, individuais e naquelas com essa finalidade.

O presente documento foi submetido a consulta, análise e crítica da comunidade escolar e funcionários da instituição.

XVII - PROJETOS ESPECÍFICOS PARA O ANO DE 2023.

Além das estratégias como reagrupamentos, projetos interventivos e outras ações inerentes aos Ciclos para as Aprendizagens, a escola desenvolve projetos que vieram ao encontro das necessidades diagnosticadas junto à comunidade escolar. Eles potencializam e reforçam o compromisso da escola com sua missão e valores anteriormente citados.

Quadro 10 – Subprojetos para 2023

PROJETOS	OBJETIVOS	METODOLOGIA
Momento cívico e hora da entrada: cidadania e respeito.	<p>Promover horas cívicas desenvolvendo valores e respeito à Pátria;</p> <p>Explorar a importância do cidadão, seus direitos e deveres para com o País;</p> <p>Desmistificar conceitos e preconceitos referentes ao povo brasileiro;</p> <p>Divulgar os símbolos nacionais;</p> <p>Conhecer a cultura das diferentes regiões do país</p>	<p>Nas segundas-feiras, no início do turno, os estudantes cantam o hino, apreciam as bandeiras do Brasil, do Distrito Federal e da Escola. São realizadas leituras sobre valores, datas comemorativas e temas condizentes com o currículo. Cada semana uma turma diferente fica responsável pela apresentação das bandeiras.</p> <p><u>Ensino presencial.</u></p>
Bullying não tem Graça!	<p>Conhecer o fenômeno Bullying, refletindo sobre suas consequências na vida dos alunos.</p> <p>Divulgar o conceito de Bullying não só no ambiente escolar e familiar, mas também para a sociedade.</p> <p>Oferecer atividades que trabalhem valores como tolerância e solidariedade.</p> <p>Estimular o convívio ético com as diferenças.</p> <p>Promover o diálogo entre os estudantes despertando-lhes a consciência crítica.</p> <p>Resgatar as regras principais de convivência.</p>	<p>Aulas, encontros, oficinas, apresentação de vídeos, rodas de conversas.</p> <p><u>Ensino presencial e no ensino remoto.</u></p>

PROJETOS	OBJETIVOS	METODOLOGIA
	<p>Reforçar o valor da ética nos dias atuais e a necessidade de exercitá-la em nossas atitudes diárias.</p> <p>Estimular o companheirismo, a amizade e o respeito ao outro</p>	
<p>Hora da leitura e histórias na sacola</p>	<p>Despertar o prazer pela leitura em todos os segmentos da escola e o hábito de ler.</p> <p>Desenvolver o hábito e o gosto pela leitura também como fonte de distração, informação e lazer.</p>	<p>Os estudantes são convidados a deixar as salas, com o material de leitura escolhido (livro, gibi, revistas – adequados à idade), escolherem local tranquilo para ler o material. Essa atividade é desenvolvida com todos os segmentos, para que esse momento de lazer seja compartilhado com todos. As sextas-feiras são utilizadas para esta atividade.</p> <p>Os estudantes levam para casa, dentro de uma sacola, livros de literatura que devem ser lidos e compartilhados com a família e depois devolvidos. Em sala, a professora trabalha as obras lidas através de recontagem da história, desenhos ou dramatizações.</p> <p>Ensino presencial.</p>
<p>Show de talentos</p>	<p>Estimular a participação das crianças por meio de apresentações artísticas e culturais que dignifiquem a pessoa humana e as tornem mais especiais aos olhos dos seus pares na organização escolar.</p>	<p>No ano de 2021 o projeto será ampliado para os funcionários quando as atividades presenciais forem retomadas.</p> <p>Todos são convidados para apresentarem seus talentos sob a forma das diversas linguagens artísticas: música, teatro, pintura, etc.</p>

PROJETOS	OBJETIVOS	METODOLOGIA
Laboratório de Informática	<p>Democratizar o acesso aos meios de comunicação moderna, incentivando o desenvolvimento dos processos cognitivos, sociais e afetivos.</p> <p>Possibilitar o acesso dos estudantes e comunidade local às novas tecnologias da informação como forma de inclusão social;</p> <p>Utilizar o computador como uma ferramenta de ensino e aprendizagem para os estudantes matriculados nesta escola.</p> <p>Direcionar o uso da internet com discernimento para aproveitar o potencial educativo que se aplica ao universo da educação.</p> <p>Zelar pelo espírito colaborativo na construção de trabalhos coletivos.</p> <p>Oferecer à comunidade escolar o acesso à sala de informática para execução de projetos pedagógicos interdisciplinares ou não, priorizando a participação de professores na concretização de suas aulas e de pesquisas com seus estudantes.</p>	<p>Semanalmente as crianças são atendidas na sala de informática com atividades complementares e suplementares.</p> <p>Os profissionais planejam, executam e avaliam atividades lúdicas, exercícios, tarefas, histórias e jogos que complementam os conteúdos e temas tratados pelo docente da turma.</p>

PROJETOS	OBJETIVOS	METODOLOGIA
Horta escolar	<p>Enriquecer a merenda escolar.</p> <p>Ampliar a oferta de alimentos naturais sem agrotóxicos produzidos na horta escolar.</p> <p>Proporcionar aos estudantes a descoberta das técnicas de plantio, manejo do solo, cuidado com as plantas assim como técnicas de proteção da estrutura do solo.</p> <p>Proporcionar como atividade extracurricular um espaço de estudo, descoberta e aprendizagem.</p> <p>Levar os estudantes a perceberem a horta como um espaço vivo, onde todos os organismos juntos formam uma cadeia, proporcionando uma produção sustentável e fonte de alimentação saudável.</p> <p>Promover a responsabilidade social pela participação em grupo, incentivando o respeito pelo outro e o diálogo.</p> <p>Dinamizar a ação educativa da escola, estabelecendo vínculo com a comunidade escolar oportunizando-os a utilizarem os conhecimentos em seus lares.</p> <p>Pesquisar sobre os cuidados com determinados alimentos</p>	

PROJETOS	OBJETIVOS	METODOLOGIA
	e situações prejudiciais à saúde.	
Escola de Pais	Oferecer formação para os familiares em temas como sexualidade, drogas, relações parentais e outros conforme o interesse da comunidade escolar	Encontros bimestrais virtuais ou presenciais com relatos, estudos de caso e oficinas com apoio do SOE e demais profissionais da escola ou convidados. Observação: Os referenciais bibliográficos utilizados em cada projeto encontram-se nas Referências deste PPP para evitar poluição e aumento desnecessário do texto.

Fonte – Organizador do documento, 2023.

XVII - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Afetos são meios e formas de educação significativa. (GARCIA)

O projeto político-pedagógico carrega em si a metáfora de uma planta, diríamos mesmo de uma árvore que aos poucos se ramifica e começa dar flores e frutos, no seu tempo. A cada ano a escola e seu coletivo, embora existam entradas e saídas de profissionais, conseguem manter suas bases e suas estruturas ganhando força e materialidade. Não podemos negar que os efeitos da pandemia e seus resquícios ainda existem e impactam na organização do nosso trabalho, inclusive emocionalmente. A escola, nesse sentido tentou, mesmo que contrariando a literatura, tornar-se uma ilha para refúgio das dores, dos medos e dos efeitos sociais, econômicos e emocionais das perdas ocasionadas pelo Covid 19. Nossa preocupação persiste, crianças saudáveis, bem nutridas e emocionalmente estáveis aprendem mais e melhor, não somos ingênuos. Também não nos enganamos, sabemos que nem todo problema educacional é de ordem pedagógica, a educação é um fenômeno social eivado de fatores e condicionantes que podem afetar, diretamente, o trabalho da escola e seus resultados. Diante disso a escola, por meio do seu projeto, procura articular emoção, razão e sentimentos sem perder de vista a dignidade e as diferenças que marcam nossa existência. O coletivo da escola entendeu que ensinar, aprender e avaliar não se separam, ocorrem simultaneamente, e, com isso, somos todos, ao mesmo tempo, *ensinantes* e aprendentes nas diversas ações. O olhar para a formação e letramento científico não se faz dissociado do afeto, do desejo de aprender e da vontade de ensinar, nosso maior desafio é educar, cuidar e preservar todos e todas.

XIX - REFERÊNCIAS

- ANASTASIOU, Lea das Graças e PESSATE, Leonir. *Estratégias de Ensino na Universidade*. Univille, 2001.
- BRASÍLIA, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. *OP do PPP e da Coordenação Pedagógica*, Subeb - Brasília-DF, 2014.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*: 1988. Cap. III, seção I art. 205 a 214.
- _____. Lei nº. 9394, de 23 de dezembro de 1996. *Diretrizes e Bases da Educação Nacional*.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. *Parâmetros Curriculares Nacionais – ensino de 1ª a 4ª série*. Brasília: MEC/SEF, 2002.
- DEMO, Pedro e SILVA, Renan Antônio da. *ORG & DEMO*, Marília, v. 21, n. 1, p. 71-92, Jan./Jun., 2020.
- DISTRITO FEDERAL. BRASÍLIA, SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. *Currículo de Educação Básica*. Distrito Federal, 2014/2019.
- DISTRITO FEDERAL, BRASÍLIA, SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. Circular 11/2023 – SEE- SUBEB, 2023.
- DISTRITO FEDERAL. BRASÍLIA, SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. *Diretrizes de Avaliação Educacional da rede pública de ensino do DF*. Brasília-DF, 2014.
- LIMA, Erisevelton Silva. *O Diretor e as avaliações praticadas na escola*. Brasília-DF: Kyron, 2012.
- MOREIRA, Marco Antônio. O que é afinal aprendizagem significativa? *Revista cultural La Laguna Espanha*, 2012. Disponível em: <http://moreira.if.ufrgs.br/oqueefinal.pdf>.
- LUCKESI, Carlos Cipriano. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- FERNANDES, Maria Estrela Araújo. *Progestão: como desenvolver a avaliação institucional na escola?* Módulo IX. Brasília: CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.
- SILVA, Ana Beatriz Barbosa. *Bullying – mentes perigosas nas escolas*. FONTANAR, 2010
- SHEN, B. S. P. Science literacy. *American Scientist*, Durham (Estados Unidos): Sigma Xi - Scientific Research Society, v. 63, n. 3, p. 265-268, May/June 1975. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/pdfplus/27845461.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2016.
- » <http://www.jstor.org/stable/pdfplus/27845461.pdf>
- VASCONCELLOS, C.S. *Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo*. São Paulo: Libertat, 1995.
- VILLAS BOAS, Benigna Maria Freitas. *Virando a escola do avesso por meio da avaliação*. Papirus, 2008.
- VEIGA, Ilma Passos A. *O projeto político-pedagógico da escola. Uma construção possível*. Papirus, 1995.